## **DESPRENDIMENTO E EXTERIORIZAÇÃO. PROJEÇÕES TELEPÁTICAS.**

**C**hegamos agora a um tipo de manifestações que se produzem a distância, sem o concurso dos órgãos, tanto em vigília, quanto durante o sono. Estes fenômenos, conhecidos pelo nome um tanto geral e vago de telepatia, não são, como dissemos, atos doentios e mórbidos da personalidade, como acreditaram certos observadores, mas, ao contrário, casos parciais, eclosões isoladas da vida superior, no seio da Humanidade. Deve-se ver neles a primeira aparição dos poderes futuros de que o homem terrestre será dotado. O exame destes fatos conduzir-nos-á à prova de que o eu exteriorizado durante a vida e o eu sobrevivente após a morte são idênticos e representam dois aspectos sucessivos da existência de um único ser.

**A** telepatia ou projeção a distância do pensamento e até mesmo da imagem do manifestante, faz-nos subir mais um degrau na escala da vida psíquica. Aqui, estamos em presença de um ato poderoso da vontade. A alma comunica-se ela própria, comunicando sua vibração: demonstração evidente do fato de a alma não ser um componente, uma resultante nem um aglomerado de forças, mas, bem ao contrário, ser o centro da vida e da vontade em nós, um centro dinâmico que comanda o organismo e dirige-lhe as funções. As manifestações telepáticas não têm limites. O poder e a independência da alma nelas se revelam de forma soberana, pois, neste caso, o corpo não exerce participação alguma no fenômeno. É antes um obstáculo, que uma ajuda. Elas também se produzem, com mais intensidade ainda, após a morte, como veremos a seguir.

***Léon Denis*** do livro: ***O Problema do Ser e do Destino****, CELD*

## **VISITAS ESPIRITUAIS ENTRE PESSOAS VIVAS**

**413**. Do princípio da emancipação da alma, durante o sono, parece resultar que temos uma dupla existência simultânea: a do corpo, que nos dá a vida de relação exterior, e a da alma, que nos dá a vida de relação oculta; isto é exato? “No estado de emancipação, a vida do corpo cede à vida da alma; porém, não são, propriamente falando, duas existências; são, antes, duas fases da mesma existência, pois o homem não vive duplamente.”

**414**. Duas pessoas que se conhecem podem visitar-se durante o sono? “Sim, e muitas outras que julgam não se conhecer, reúnem-se e se falam. Podes ter, sem que o suspeites, amigos num outro país. O fato de ir ver, durante o sono, amigos, parentes, conhecidos, pessoas que podem vos ser úteis, é tão frequente, que vós mesmos o fazeis, quase todas as noites.”

**415**. Qual pode ser a utilidade destas visitas noturnas, já que delas não nos lembramos? “Comumente, dela fica uma intuição ao despertar e, frequentemente, originam certas ideias que vêm, espontaneamente, sem que se possa explicá-las e que não são outras senão as que se adquiriram nessas conversações.”

**416**. O homem pode, pela sua vontade, provocar as visitas espirituais? Pode, por exemplo, dizer, ao preparar-se para dormir: esta noite, quero me encontrar, em Espírito, com tal pessoa, falar-lhe e dizer-lhe tal coisa? “Eis o que acontece. O homem adormece, seu Espírito desperta e aquilo que o homem havia resolvido, o Espírito está, frequentemente, bem longe de seguir, pois a vida do homem pouco interessa ao Espírito desligado da matéria. Isto para os homens já bastante elevados. Os outros passam de maneira muito diversa sua existência espiritual; entregam-se às suas paixões ou permanecem na inatividade. Pode, portanto, acontecer que, conforme sua motivação o predisponha, o Espírito vá visitar as pessoas que deseja; mas, pelo fato de ter vontade, quando desperto, não há razão para que o faça.”

**417**. Um certo número de Espíritos encarnados pode se reunir e formar assembleias? “Sem dúvida alguma; os laços de amizade, antigos ou novos, frequentemente reúnem, assim, diversos Espíritos felizes por estarem juntos.”

Pela palavra antigo, é preciso entender os laços de amizade contraídos em outras existências anteriores. Ao despertar trazemos uma intuição das ideias que haurimos nessas conversações ocultas, mas ignoramos-lhes a fonte.

**418**. Uma pessoa que julgasse morto um de seus amigos, embora não o estivesse, poderia encontrar-se com ele, em Espírito, e saber, assim, que ele estava vivo? Poderia, neste caso, ter a intuição disto, ao despertar? “Como Espírito, ela pode, certamente, vê-lo e conhecer sua situação; se não lhe tiver sido imposto, como prova, crer na morte de seu amigo, ela terá um pressentimento de sua existência, como poderá ter o de sua morte.”

## **TRANSMISSÃO OCULTA DO PENSAMENTO**

**419**. Qual a causa de uma mesma ideia, a de uma descoberta, por exemplo, se produzir em vários pontos, ao mesmo tempo? “Já dissemos que, durante o sono, os Espíritos se comunicam entre si; pois bem! Quando o corpo desperta, o Espírito se lembra do que aprendeu e o homem acredita tê-lo inventado. Assim, muitos podem, simultaneamente, descobrir a mesma coisa. Quando dizeis que uma ideia está no ar, é uma figura mais justa do que supondes; cada um contribui para propagá-la, sem o suspeitar.”

Desse modo, nosso Espírito revela frequentemente, ele próprio, a outros Espíritos e sem nosso conhecimento, o que constituía o objeto de nossas preocupações, durante a vigília.

**420**. Os Espíritos podem se comunicar, se o corpo estiver completamente desperto? “O Espírito não se acha encerrado no corpo, como numa caixa: ele irradia à sua volta; é por isso que pode comunicar-se com outros Espíritos, mesmo no estado de vigília, embora o faça mais dificilmente.”

**421**. Como se explica que duas pessoas, perfeitamente despertas, tenham, com frequência, instantaneamente, o mesmo pensamento? “São dois Espíritos simpáticos que se comunicam e veem, reciprocamente, seu pensamento, mesmo quando o corpo não dorme.”

Há, entre os Espíritos que se encontram, uma comunicação de pensamentos que faz com que duas pessoas se vejam e se compreendam, sem necessitarem dos sinais exteriores da linguagem. Poder-se-ia dizer que falam a linguagem dos Espíritos.